

5

CAPÍTULO

A PESQUISA QUALITATIVA NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS: Um relato de experiência a partir da análise socioambiental

Oliveira Bezerra Polliana ¹; Silva, André Carlos ²; Mendes Ferreira, Idelvone ^{3*}

¹ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do estado de Goiás (FAPEG). Membro do Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos em Geologia e Mineração (NEGeM) e Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais Regional Catalão (NEPSA/CNPq) CAC/UFG.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais Regional Catalão (NEPSA/CNPq) CAC/UFG.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão Coordenador e Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais / Regional Catalão (NEPSA/CNPq) CAC/UFG.

* email: idelvoneufg@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão metodológica das técnicas e procedimentos empregados durante desenvolvimento do estudo empírico cujo tema central objetiva analisar a relação sociedade/natureza a partir da exploração mineral decorrentes da exploração de Urânio na província Uranífera de Caetitê/ Lagoa Real, região Centro Sul do Estado da Bahia, e os aspectos socioambientais decorrentes dessa. A intenção é refletir a partir de um relato de experiência à luz da pesquisa qualitativa sobre os estudos geográficos como esses procedimentos e técnicas podem ser delineados na perspectiva dos estudos socioambientais. Com efeito, o estudo de campo se baseou na técnica da observação participante,

com uso de diário de campo e entrevista semiestruturada para fins de coleta de dados, além de se configurar como exploratória – que prepara o pesquisador para as atividades de campo - e explicativa. Durante o processo, outros recursos também foram utilizados, como: registro fotográfico, pesquisas documentais como o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), documento que compõe parte das exigências legais para a obtenção da licença ambiental junto aos órgãos fiscalizadores e levantamento bibliográfico. Desse modo, o presente artigo apresenta os procedimentos e técnicas empregadas durante a realização da pesquisa, cujos resultados ainda são preliminares.

Palavras-chave: Aspectos socioambientais; Metodologia; Mineração

1. INTRODUÇÃO

O estudo empírico possui relevância nas ciências ambientais, pois proporciona a concretização da teoria e, através dele, transpõem-se os conhecimentos teóricos para a realidade. Refere-se a um momento de observação, comparando dados teóricos com a realidade que pode ou não ter modificações recentes. Esta prática oferece subsídios para por em discussão e comprovar a teoria analisada e proporciona a comprovação do teórico constatado no contato físico visual.

Nessa perspectiva, podem-se observar, na ótica ambiental de áreas urbanas ou rurais, situações de escassez, acesso desigual aos recursos naturais e conseqüentemente, a disparidade na distribuição de renda, ingredientes que certamente colaboram para situações de conflito.

Tais elementos se configuram como temas para debates que envolvem movimentos ambientalistas, comunidades locais, entidades sindicais, estudiosos, gestores públicos e empreendimentos mineradores. De modo que, informações sobre interesses, disponibilidade e restrições ambientais permitem a implementação de uma política de ordem legal ou administrativa onde atores envolvidos no processo possam colaborar com a aplicação de diretrizes capazes de afirmar o componente socioambiental existente no que tange a exploração de recursos naturais e, especialmente, recursos minerais.

Partindo dessa reflexão, a extração mineral é uma atividade propulsora do desenvolvimento, tendo participação no desenvolvimento econômico de muitas nações. Estando presente em necessidades básicas como agricultura, habitação, transporte, infraestrutura, meios de comunicação e desenvolvimento tecnológico (Departamento Nacional de Produção Mineral DNPM, 2013).

Muito embora seja uma atividade de expressiva participação na economia, a atividade minerária gera ônus, uma vulnerabilidade que não é facilmente encontrada em outra atividade antrópica (Ministério de Minas e Energia MME, 2009). O modo como a mesma é exercida há que se considerar os aspectos socioambientais envolvidos, uma vez que se constitui como uma atividade de vulnerabilidade tanto do âmbito social, econômico, bem como, ambiental.

Partindo dessa premissa, o principal objetivo desse trabalho, que compõe pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, é apresentar um relato de experiência dos procedimentos metodológicos aplicados durante estudo empírico sobre o debate acerca da relação sociedade/natureza, a partir da exploração mineral, dentro da perspectiva de estudos socioambientais, ou seja, para áreas de mineração, e como esta reflete na materialidade das questões contemporâneas.

A área de estudo justificou-se pelo processo de crescimento econômico e transformações na paisagem alicerçado em planos governamentais de geração de energia eólica, nuclear e exploração mineral. A partir deste contexto, é necessário pensar e planejar políticas públicas de cunho tanto econômico quanto ambiental e social.

2. UM OLHAR SOBRE O CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa lançou seu “olhar” sobre o município de Caetité (BA), olhar que, segundo Bosi (2006, p. 66), “é movimento interno do ser que se coloca em busca de informações e de significações”. “O ato de olhar significa um dirigir a mente para um ‘ato de intencionalidade’, um ato de significação que, para Husserl, define a essência dos atos humanos” (BOSI, 2006, p. 65. Destaques do autor). Bosi escreve, ainda, que “o olhar está enraizado na corporeidade humana, enquanto sensibilidade e enquanto motricidade” (BOSI, 2006, p. 66),

Ao mesmo tempo em que se escolheu o tema, decidiu-se pelo espaço geográfico do Distrito de Maniaçu, zona rural de Caetité (BA), como lugar de estudo, devido às características que marcam esse Distrito, sobretudo pelo fato de sediar a empresa estatal responsável pela exploração de Urânio, as Indústrias Nucleares do Brasil (INB), empresa mista vinculada à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e subordinada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). É encarregada, segundo as leis nº 4.118/1962, 5.740/1971 e 6.189/1974, de promover, no país, a exploração do urânio, desde a mineração à fabricação do combustível que gera energia elétrica nas usinas nucleares.

3. A PESQUISA QUALITATIVA NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

A pesquisa atinge o município de Caetité (BA) – Centro Sul baiano, com 52 mil habitantes (IBGE, 2013), e envolve três comunidades: Juazeiro (distante 11 km da plataforma da usina de Urânio), Riacho da Vaca (distante 4 km) e Barreiro (distante 6 km,); essas comunidades foram definidas a partir da proximidade com a mineradora. O recorte temporal do estudo parte do ano de 2000 aos dias atuais, década em que se iniciou a exploração do minério de Urânio no município.

Para dar suporte teórico-metodológico a essa pesquisa adotou o método dialético considerando que, por meio deste, segundo Lefévre (1983, p.171):

“[...] os pesquisadores confrontam as opiniões, os pontos de vistas, os diferentes aspectos do problema, as oposições e contradições; e tentam... [...] Elevar-se a um ponto de vista mais amplo, mais compreensivo”. Diante disso, a opção por este método se justifica pela possibilidade de analisar a relação entre mineradora e comunidade, e as consequentes transformações socioambientais oriundas dessa atividade para as comunidades do entorno do empreendimento.

A concepção teórico-metodológica proposta, se baseia também na abordagem indutiva, que parte de um caso particular para a generalização, e se alicerça em três fases primordiais: a observação dos fenômenos, a descoberta da relação entre eles, e a generalização da relação. Nesta ótica, Bogdam e Biklen (1994, p. 50) afirmam: “Os estudos qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva”.

Sendo assim, a pesquisa científica em pauta objetiva o uso e a aplicação da metodologia qualitativa como norteadora para seu desenvolvimento por acreditar na compreensão/interpretação dos fenômenos sociais que perpassam o âmbito humano/concreto. Porém, apesar da escolha pela metodologia qualitativa, não será estabelecida a dicotomia qualidade/quantidade na pesquisa, pois a recorrência a fontes quantitativas se fez necessária e estas servirão como referência para a compreensão e a leitura qualitativa do objeto de estudo.

4. INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES

Esse estudo está sendo desenvolvido por meio da técnica da observação participante descritiva com o emprego do diário de campo e entrevista semiestruturada para fins de coleta de dados, além de se configurar como exploratória – que prepara o pesquisador para as atividades de campo - e explicativa. Durante o processo, outros recursos também serão utilizados, como: registro fotográfico, pesquisas documentais, entre outros que, no decorrer do estudo, se farão necessários, uma vez que, se completam e constroem o universo de uma pesquisa que tem como pano de fundo a observação participante como forma de mostrar a veracidade e a legitimidade das informações obtidas.

Tais instrumentos foram definidos por se adequarem ao problema da pesquisa e, de igual modo, por melhor auxiliarem na compreensão do fenômeno estudado.

A observação participante determina a participação do pesquisador no local pesquisado e a necessidade de ver o mundo através dos olhos do pesquisado. Muito embora não tenha adquirido uma definição clara nas ciências sociais,

esse instrumento representa um processo de interação entre teoria e métodos dirigidos pelo pesquisador em sua busca de conhecimento sobre a perspectiva humana e a sociedade (HAGUETTE, 2010).

Na pesquisa qualitativa a observação constitui uma técnica valorizada e importante no processo de coleta de dados em pesquisas nas Ciências Sociais. A utilização dessa técnica permite ao pesquisador o contato e a proximidade com o objeto/fenômeno de estudo.

Seguindo a natureza da observação participante, a pesquisa de campo é usada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos sobre o problema levantado para o qual se procura uma resposta ou para comprovar a hipótese levantada (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Outro objetivo dessa fase é descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles, desse modo, a coleta de dados se constitui enquanto busca, procura, pesquisa (SUERTEGARY, 2002). Assim, a investigação de campo, orientada a partir do materialismo histórico dialético, leva à busca dos processos, dos seus elementos e de suas contradições que interagem na organização espacial.

A partir da pesquisa de campo, os autores supracitados relatam que, conforme o pesquisador for se integrando à comunidade, pode-se iniciar o processo de pesquisa propriamente dito. Assim, primeiramente, realizou-se a observação, procurando anotar sistematicamente os resultados das observações em um caderno de campo, conhecido também como “diário de campo”, cujas anotações, segundo os referidos autores, devem ser feitas de duas maneiras distintas:

- a) anotações objetivas, em que são descritos dados, lugares, pessoas, atividades, entre outros; b) anotações subjetivas, em que se colocam no papel as impressões, uma primeira interpretação de fatos, falas, lugares e de momentos observados. Aqui cabe também anotar as impressões das pessoas com quem conversamos como entendem e interpretam as mesmas coisas observadas (RAMIRES; PESSÔA, 2009, p. 193).

Para a realização da coleta de informações, utilizou-se também a técnica da entrevista semiestruturada. Segundo Polit (1995); Ludke, André (1986), para a pesquisa qualitativa essa técnica é a mais indicada, como meio de obtenção de informações. Esse tipo de entrevista permite explorar como os sujeitos alvos do estudo conceituam os problemas ou falam sobre eles e a gama de opiniões ou comportamentos existentes, relevantes ao tópico em questão.

5. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

A escolha da metodologia adotada na pesquisa é precedida de reflexões e questionamentos em função da natureza qualitativa dos objetivos propostos e da multiplicidade de procedimentos necessários para a coleta de dados. Desse modo, o estudo se divide em pesquisa teórica, documental e pesquisa de campo, procedimentos que serão mencionados, no entanto, não serão discutidos nesse artigo, considerando os objetivos desse.

A pesquisa bibliográfica localiza referências sobre mineração de Urânio, programas socioambientais, discussões que envolvem a categoria paisagem e a relação sociedade/natureza e suas bases epistemológicas. O estudo documental busca analisar os instrumentos legais e normativos que regem áreas ambientais da mineração nos âmbitos federal e estadual e delimita, em termos didáticos e geográficos, as categorias ambientais e sociais de maior relevância e importância para os objetivos da pesquisa.

Simultaneamente ao estudo bibliográfico, serão pesquisados, para levantamentos de dados estatísticos órgãos oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados referentes ao número de habitantes da cidade alvo do estudo (Caetité/BA), características geográficas gerais (localização, clima, solo, vegetação, relevo), bem como, características socioeconômicas.

Outros órgãos, igualmente consultados serão: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), a fim de apresentar aspectos econômicos da cidade de Caetité (BA); Sistema de Informações Gerenciais do Estado da Bahia (SIGBAHIA), no que tange à classificação dos aspectos de desenvolvimento social e econômico; e dados do Cadastro Único para os Programas Sociais do Governo Federal e Programa Bolsa Família da Prefeitura Municipal de Caetité (BA), no intuito de apresentar o perfil das comunidades pesquisadas quanto a dados econômicos e índices sociais.

Estão sendo consultadas, ainda, como fontes secundárias, as Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), visando conhecer procedimentos técnicos e formas de fiscalização quanto à mineração. E, de igual modo, os órgãos fiscalizadores do empreendimento minerador, o Instituto Brasileiro do Meio ambiente e Recursos Naturais (IBAMA) e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Com efeito, após a delimitação das comunidades mais próximas do empreendimento minerador validadas pelas visitas de sondagem e levantamento dos dados socioeconômicos, foram realizadas reuniões com os líderes comunitários e contatado o agente de saúde local, com o apoio da secretaria de saúde municipal.

Considerando o cronograma da pesquisa, procedeu-se ao agendamento com os colaboradores da pesquisa, inicialmente três encontros, que fazem parte da etapa das entrevistas pré-testes – necessária para o conhecimento das atividades econômicas desenvolvidas, hábitos culturais, religiosos e aspectos do cotidiano de cada comunidade pesquisada (conhecimento adquirido durante as visitas de sondagem) - momento em que foram apresentados os objetivos do estudo e a justificativa, bem como, os instrumentos utilizados. A fase foi considerada como preparatória, uma espécie de apresentação que se antecipou às questões norteadoras para que os sujeitos alvos possam compreender o universo estudado, objetivando estabelecer elos de aproximação.

Para fins de análise, esse estudo considera como universo central da pesquisa as comunidades que compõem o distrito de Maniaçu, que, segundo dados do Cadastro Único para os Programas Sociais do Governo Federal e Programa Bolsa Família da Prefeitura Municipal de Caetité/BA (2013), constituem um universo de 177 famílias, com média de 4 (quatro) a 6 (seis) indivíduos por família. Essa junção considera elementos de ordem político-administrativa para fins de administração, planejamento e organização territorial, isso significa que pequenos vilarejos e fazendas próximas são considerados uma só comunidade e recebem localmente uma nomenclatura, assim, o número de famílias que compreende a comunidade Juazeiro é 23, Barreiro, 26 famílias e Riacho da Vaca é constituído por um agrupamento de 21 famílias.

A coleta de dados ocorreu por meio da realização de entrevistas com formulários e questionários previamente elaborados. A aplicação dos formulários para as comunidades considerou um universo de 50% das famílias, haja vista, que nem todas as famílias foram encontradas em suas residências (por motivos alheios à pesquisa) e que foi considerada a liberdade dos sujeitos em aceitarem ou não participar do estudo.

A pós-entrevista é a etapa que se segue à realização das entrevistas. Pode ser realizada sem a presença física do pesquisador no ambiente estudado (telefonemas, entre outros meios), o que não desmerece sua importância, pois a necessidade em estabelecer o contato permanece considerando-se a confiabilidade adquirida nas etapas anteriores (MEIHY, 1996), bem como, a probabilidade de o pesquisador retornar após as conferências das informações fornecidas.

6. PESQUISA DE CAMPO E PAISAGEM

Até a década de 1990, nas localidades rurais do Distrito de Maniaçu, município de Caetité (BA), predominavam as paisagens típicas das atividades agropecuárias tradicionais (agricultura de subsistência), centradas nos cultivos de milho, feijão e algodão, além de outras poucas espécies que possuem importância econômica local, como mandioca. Existe, ainda, uma multiplicidade de espécies cultivadas em pequena escala, frequentemente em quintais ou roçados, cuja produção nem sempre é comercializada, e que, muitas vezes, sequer é citada nos censos e anuários estatísticos.

A paisagem é marcada exclusivamente pela vegetação natural da Caatinga, ao serpentear, perenemente, por quilômetros dentro desse bioma (sertão baiano), e penetrar suas paisagens ao longo do estudo de campo, foi possível fazer o levantamento fotográfico que permitiu ilustrar os resultados qualitativos do estudo ao longo das vias de acesso às áreas selecionadas para amostragem e dentro das formações vegetais predominantes e menos expressivas com a intenção de se qualificar espécies de todos os estratos vegetais (herbáceo, arbustivo, lianas, epífitas) (GIULIETTI et al., 2003).

Para Suertegaray (2002), o trabalho de campo é um instrumento de análise geográfica que permite o reconhecimento do objeto e que, fazendo parte de um método de investigação, permite a inserção do pesquisador no movimento da sociedade como um todo. São muitas as estratégias de coleta de dados na pesquisa de campo em uma abordagem qualitativa.

Devido à pesquisa se voltar para a interpretação da percepção das pessoas que moram próximas à área de exploração de Urânio, portanto, enfocando a percepção do ambiente, adotou-se a técnica da observação como principal estratégia em campo. Para tanto, buscou-se embasamento metodológico em Whyte (1977), que apresenta os estudos de percepção ambiental em três estratégias na pesquisa de campo, quais sejam: ouvindo, perguntando e observando. Entretanto, a autora complementa que a melhor estratégia a ser adotada depende do objetivo, da situação de campo e das condições do pesquisador. Apoiando-se nesta autora, o estudo optou, por observar as pessoas como principal estratégia metodológica.

Por meio da observação, segundo Ludke e André (1986, p. 26) se aproxima da “perspectiva dos sujeitos”. Na medida em que o observador acompanha in loco a vivência e as experiências diárias dos sujeitos pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações.

Considerando essas características, a observação possibilitou contato direto

com os sujeitos, com os fatos e com os locais da pesquisa, além de contribuir na escolha das paisagens, as quais foram registradas por meio de fotografias.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora o estudo ainda esteja em fase de execução, alguns elementos apontam discussão, haja vista que, ao instalar-se em uma comunidade, um empreendimento sempre causará repercussões com diferentes intensidades para as pessoas que ali habitam. No Distrito de Maniaçu, constituído basicamente por comunidades rurais voltadas para o trabalho familiar na agricultura, a atividade de exploração mineral, repercute de variadas formas na vida das pessoas.

A mineração trouxe novas relações sociais e formas de apropriação da natureza diferente daquelas que eram comuns à comunidade. Em campo foi observado que essas transformações existem, e apesar da atividade de mineração ser recente na região (pouco mais de uma década), dela advém aspectos positivos e negativos. Interessa saber como a empresa e comunidades se relacionam na tentativa de converter intervenções negativas em ações positivas.

Os dados preliminares indicam que os entrevistados descrevem o relacionamento da INB com as comunidades próximas ao empreendimento minerador, através da manutenção constante das estradas, disponibilidade quanto a maquinário e equipamento para limpeza de poços artesianos e terrenos, auxílio com transporte para sede municipal (situações de urgência e emergência) e abastecimento de água, pontos recorrentes na fala das famílias entrevistadas.

Em relação à sede municipal, os dados e análises apontam, particularmente, para a melhoria e expansão de parcerias, por exemplo, oferta de materiais para reciclagem para a cooperativa local; oferta de cursos técnicos profissionalizante em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e outros acordos ainda em análise e comprovação por parte dos envolvidos.

Com efeito, a partir dos procedimentos metodológicos implantados durante o estudo empírico, se conclui que: as comunidades pesquisadas de Juazeiro, Riacho da Vaca e Barreiro necessitam conhecer os aspectos que envolvem a exploração de Urânio, bem como, a legislação vigente, a fim de que possam se articular e participar precisamente do processo.

Para tanto, as associações e demais formas de organização através de seus representantes sociais devem abandonar o isolamento das questões que afetam cada comunidade individualmente e assumirem uma postura participativa e

coletiva, encarando os problemas na sua origem, uma vez que, se configura como elemento comum o fato da proximidade com o empreendimento minerador, além dos aspectos econômicos, sociais e culturais.

Destarte, o fortalecimento das instituições locais, a melhoria do funcionamento das forças de mercado e a coordenação dos esforços de todos os atores envolvidos são essenciais para alcançar o processo de desenvolvimento racional a partir da mineração nos lugares que atualmente dependem desta atividade econômica. Resumindo, o papel do Estado, tanto em suas expressões locais como nacionais, é essencial neste âmbito, assim como em todas as esferas do desenvolvimento regional, a exemplo de ONG's e entidades sindicais.

8. CONCLUSÕES

A intenção desse artigo foi apresentar e fomentar uma discussão sobre abordagens metodológicas no viés da pesquisa socioambiental. Para tanto, o diálogo com autores, fornece as bases conceituais necessárias para a discussão à qual a pesquisa se propõe. São discussões que se atualizam constantemente segundo novas concepções e que deverão aprofundar-se no tempo e espaço. Evidentemente, que não se pretende constituir, a partir deste texto, uma “palavra final”, uma vez que nesta área de estudo os pressupostos estão em constante construção.

O estudo empírico dentro do viés da pesquisa qualitativa na Geografia destaca-se pela importância da preparação e da contextualização, para que possa propiciar interesse pelo estudo do lugar vivido e a compreensão das contradições espaciais existentes. Nessa perspectiva, o estudo de campo também se baseia na observação, permitindo um olhar especial sobre os elementos da paisagem, fundamentado na teorização prévia, o que lhe dá autonomia diante da produção do conhecimento, despertando o senso crítico e investigador.

Assim, pode-se afirmar que o emprego da abordagem qualitativa como metodologia se adequa ao estudo proposto, reafirmando o que se apresenta no início, por se adequarem ao problema da pesquisa e, de igual modo, por melhor auxiliarem na compreensão do fenômeno estudado.

Com efeito, ao considerar as técnicas utilizadas o estudo do meio favorece a conceituação geográfica e permite o desenvolvimento de destrezas procedimentais relacionadas com a medição de distâncias, alturas, frequências, além de desenvolver a capacidade de observação, que permite a elaboração de uma visão integrada dos aspectos convencionalmente tratados de modo separado na pesquisa. Também propicia a comparação, identificação de

semelhanças e diferenças entre áreas e paisagens.

Desse modo, o método de pesquisa denominado pesquisa qualitativa trata-se de um procedimento que oportuniza ir além da coleta de dados expressas em percentuais, tabelas e gráficos. Trata-se da soma de diferentes visões de mundo, vivências e hábitos entre pesquisador e pessoas que participam do estudo, proposta que segmenta e traz maior aproximação com a realidade.

Title: The Qualitative Research In Geographical Studies: An Experience Report From The Environmental Analysis

Abstract

This work presents a methodological discussion of the techniques and procedures used during the development of empirical study whose central theme aims to analyze the relationship society / nature from mineral exploration arising from the exploitation of uranium in Caetité / Lagoa Real mineral site, South Central region of the state Bahia in Brazil and the social and environmental aspects from this. The intention is to reflect from an experience report under the light of the qualitative research on geographic studies and how these procedures and techniques can be outlined from the perspective of socio-environmental studies. Indeed, the field study was based on the technique of participant observation, using a field diary and semi structured interviews, for the purposes of data collection and was configured as exploratory - it prepares the researcher for field activities - and explanatory. During the process, other resources were also used, such as a photographic record and document researches (such as the Environmental Impact Report, document that compose part of the requirements for obtaining the environmental license from the regulatory agencies) and literature survey. Thus, this paper presents the procedures and techniques used during the research, whose results are still preliminary.

Keywords: Social and environmental aspects; methodology; mining

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Lei nº 4.118, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre a política nacional de energia nuclear, cria a Comissão Nacional de Energia Nuclear. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4118compilada.htm. Acesso em: 11 de nov. de 2014.
- _____, **Lei no 5.740, de 1º de dezembro de 1971**. Dispõe sobre autorizar a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) a constituir a sociedade por ações Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear - C.B.T.N. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L5740.htm. Acesso em: Acesso em: 11 de nov. de 2014.
- _____, **Lei no 6.189, de 16 de dezembro de 1974**. Dispõe sobre alterar a Lei nº 4.118, de 27 de agosto de 1962, e a Lei nº 5.740, de 1 de dezembro de 1971, que criaram, respectivamente, a Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN e a Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear - CBTN, que passa a denominar-se Empresas Nucleares Brasileiras Sociedade Anônima – NUCLEBRÁS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6189compilada.htm. Acesso em: Acesso em: 11 de nov. de 2014.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre. Porto Editora, 1994.
- BOSI, A. Fenomenologia do olhar. In: NOVAES, A. (Org.) et al. **O olhar**. 11 reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, p. 65-87, 2006. (1ed. 1988).
- DNPM, Departamento Nacional de Produção Mineral. **Mineração no Brasil: Guia do investidor – 2000**. Disponível em: <http://www.dnpm.gov.br/guia2000.htm>. Acesso 04 jun. de 2013.
- GIULIETTI, A. M. et al. 2002. Espécies endêmicas da caatinga. In: SAMPAIO, F. A. et al. Vegetação & flora da Caatinga. **Associação plantas do Nordeste**, Recife: CNIP, p. 103-108, , 2003.
- HAGUETE, T. M. F. Metodologias qualitativas. In: **Metodologias qualitativas na sociologia**. 12ed. Petrópolis: Vozes, p. 57-99, 2010.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos municípios brasileiros**. Gestão Pública 2002. Ministério do planejamento, orçamento e gestão. Diretoria de pesquisas coordenação de população e indicadores sociais. 122 p. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 17 de jun. 2013.
- INB, Indústrias Nucleares do Brasil. Ministério de Ciência e Tecnologia. **Relatório anual 2010**. Disponível em: <http://www.inb.gov.br>. Acesso em 17 jun. 2013.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MEIHY, J. C. S. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2000.
- MME, Ministério de Minas e Energia. **Legislação mineral resumida e simplificada 2009**. Disponível em: www.pormin.gov.br/biblioteca/arquivo/legislacao_mineral_resumida.pdf Acesso em: 11 de nov. de 2014.
- Prefeitura Municipal de Caetité. **Cadastro único para os programas sociais do governo federal e programa bolsa família**. Disponível em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia> Acesso em 04 de jun 2013.

RAMIRES, J. C. L.; PESSÔA, V. L. S. (Org.) **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 544.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e trabalho de Campo. **Geografia Física, geomorfologia: uma (re) leitura**. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2002.

WHYTE, A. V. T. **Guidelines for fields studies in environmental perception**. Paris: UNESCO, 1977. (MAB Technical Notes 5).

